

# VIII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

29 a 30 de Novembro de 2018

## **INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DE REFLEXÕES TEÓRICO-PRÁTICAS DE PROFESSORES**

Andréia Nakamura dos Reis (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Elizabeth Lima (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: andreia.nakamura@gmail.com

**Palavras-chave:** Autismo. Inclusão escolar. Ensino fundamental. Professores.

A pesquisa teve como objetivo investigar o processo da inclusão escolar de alunos com TEA, segundo o discurso dos professores. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa de revisão bibliográfica e metodologicamente se apoiou na perspectiva materialista histórica dialética, no sentido de compreender o objeto de estudo, sob diferentes aspectos e contextualizados à realidade social econômico mais ampla. A proposta de educação inclusiva no Brasil, tal como está inserida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares para a Educação especial na Educação Básica, é decorrente de um amplo movimento Nacional e Internacional de luta em defesa da igualdade de direito entre as pessoas na sociedade. O Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado preferencialmente nas escolas regulares, contempla os alunos com deficiência mental, com múltiplas deficiências, com transtornos globais de desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação. O TEA – Transtorno do Espectro Autista está inserido no quadro dos transtornos Globais do Desenvolvimento. Segundo o DSM-V, os portadores do Transtorno do Espectro Autista apresentam desde a infância déficit significativo no estabelecimento e na manutenção da interação social e comunicação, verbal e não-verbal e ainda a apresentam padrões repetitivos de movimentos e/ou interesses; o seu diagnóstico pode ocorrer a partir dos 3 anos de idade. Utilizando as palavras-chave: autismo, inclusão, ensino fundamental e professores - foi realizada a busca de trabalhos publicados em banco de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no Google Acadêmico no período de 2008 a 2018. Foram encontrados ao todo quatorze artigos, sendo doze estudos realizados com professores do ensino fundamental e dois com professores de ensino infantil e fundamental. A análise do material resultou no levantamento de cinco categorias de estudo: Concepção e posicionamento do professor frente ao autismo; capacitação dos professores para a educação inclusiva; adaptações curriculares utilizadas; comunicação entre professor e professor de AEE; comunicação entre família e escola. Tais categorias permitiram apontar aspectos que contribuem, ou são avaliados como indicativos de sucesso e insucesso da inclusão escolar. Podemos destacar que as atitudes e práticas dos professores têm contribuído para a socialização, para o desenvolvimento social, dos alunos autistas e não propriamente para o sucesso na aprendizagem. Esta é deixada em segundo plano, sendo a transmissão de conteúdos acadêmicos identificada entre os insucessos do processo. Na comunicação prevalece a oralidade, e poderia ser melhor beneficiada se utilizada com outras formas de expressão como gestos, sinais, desenhos. O contato dos professores com a família e com o tutor (professor do AEE) poderia ser incrementado, para maior sucesso na comunicação e na própria aprendizagem do aluno. A capacitação dos professores, ou a falta dela, é queixa frequente nos artigos analisados, e um ponto a ser explorado em estudos posteriores sobre a proposta de educação inclusão.